

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 25000, 50, 15000; 25, 500 réis.—Póla de Aveiro: 100 números, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 44500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 67

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetidos, 10 réis. Communicados e reclamaes, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

O soffrimento e a brutalidade humana

Sustentam algumas escolas revolucionarias que os soffrimentos do homem proveem todos da lei e da auctoridade. Eliminam a propriedade, dizem, queimam a força, acabem com os tribunaes, tratem o criminoso como irmão e a felicidade será perenne e os crimes hão de desaparecer pela reforma dos costumes.

Francamente, parece-nos o remedio simples de mais para males tamanhos. Oxalá que elle estivesse n'isso. Aos que tem fundo de verdade e de justiça nunca pôde repugnar o bem, venha elle d'onde vier. O senhor feudal achava horrivel a emancipação da communa. O fidalgo considerava o predomínio burguez a ruina do mundo. O burguez monarchico-constitucional ainda hontem considerava um perigo o regimen da burguesia republicana. E, no fim de contas, o mundo melhorou com a conquista e pratica de todos esses perigos e horrores. Quem sabe lá se a ultima palavra pertence aos anarchistas? Se serão elles os da razão final? Não nos parece. O homem, para nós, tende sempre a abusar, a opprimir. E' um ruia animalojo, que morde tanto mais quanto mais o deixam. Se encontra um semelhante molle carrega que é um gosto. Onde acha molle carrega. Se o encontra rijo, respeita-o. Desdenha sempre do fraco. Contém-se sempre deante do forte. E não é um producto de educação. E' um apanagio de raça.

Não nos parece, por consequente, verdadeiro o desideratun anarchista. Mas como, no fundo, a escola ultra não visa a outra coisa que não seja o bem humano, não nos assiste o direito de a repellir brutalmente nem de negar absolutamente a verdade dos seus principios. Quem sabe lá se são elles que tem razão?

Seja como fór, attentando ao presente e olhando demoradamente para o passado, é horroroso o quadro dos soffrimentos humanos que se nos offerece e, por mais ideal que possa ser a aspiração das escolas revolucionarias, treine-nos a penna á idéa de que a alma humana seja tão perversa que rancorosamente rejeite a solução de justiça que essas escolas defendem, nem sequer a admitindo como possível, e que persista calejada na presença e sanção da miseria, da tortura e da ignominia.

Quem escreve estas linhas nunca soffreu de pieguices nem de sentimentalidades chocas. Pois não comprehende que haja um homem no mundo que, cheio de commodidades na sua casa, de fartura na sua mesa, não pestaneje á idéa de que haja milhares de familias morrendo de fome no instante em que elle saboreia o melhor bocado do seu jantar succulento! Não comprehende que esse homem explique o facto pela desdenhosa affirmação de que o mundo foi sempre assim—e não empregue um esforço para melhorar, para tentar melhorar se o quizerem, essa tremenda iniquidade social! Não comprehende, enfim, que haja um ente que se

horrorise á idéa de precisar trabalhar para viver, nem percebe, portanto, como o burguez que, de qualquer forma, amontou cabedais, pense logo em subtrahir os filhos ao trabalho enchendo-os de ociosidades e de vicios!

Oh! como a humanidade é brutal e fêra e como seria santa a revolução que podesse acabar com este revoltante estado de coisas!

Olhar para traz, então, é horrivel. Mais de cento e cincoenta milhões de almas soffreram o jugo cruel do povo romano, um povo que já se dizia civilisado e progressivo! «As crueldades exercidas contra os escravos, diz Chateaubriand, fazem estremecer.» Ricos cidadãos romanos havia que possuíam cinco mil escravos, vergalhados e esartejados á mais pequenina falta, e ligados na solidariedade mais infame, todos responsáveis pelo crime de um. Quatrocentos escravos pagaram, com a vida, o assassinato commettido por um na pessoa do seu senhor Sedanus. Milhões de homens na tortura, com nações roubadas na sua autonomia, nas suas subsistencias, cobertas de fome e de miseria, para que Heliogabalo podesse comer linguas de rouxinol guisadas e ervilhas embrulhadas em pó d'ouro!

A civilização christã, que os ignorantes tanto apregôam, veio augmentar, em vez de melhorar, o horror da vida humana. O sangue em torrentes, os thesouros roubados, os bens confiscados, os mais preciosos monumentos artisticos destruidos, eis como os christãos assentaram o seu triumpho sobre a moribunda sociedade romana.

Alarico bateu ás portas de Roma. Seis dias e seis noites de assassinato e de pilhagem coroaram a obra do barbaro vencedor.

S. Martinho, bispo de Tours, seguido por uma cohorte de frades, tomou sobre si o encargo de percorrer a Gallia destruindo os templos, as estatuas e todas as obras maravilhosas da arte grega. S. Marcello, bispo de Apamea, fez o mesmo na Syria. Em Roma só escapou o Pantheon. As obras primas de Phidias, a *Minerva do Parthénon*, o *Jupiter Olympo*, foram reduzidas a cacos.

O templo de Serapis, o mais vasto e celebre do universo, foi devorado pelo fogo. A bibliotheca dos Ptolomeus, unico deposito de toda a sciencia e de toda a philosophia então conhecida, foi queimada pelos frades do arcebispo Theophilo.

Oh! a maravilhosa civilização christã!

A escravatura estendeu-se tanto que, nas Gallias, em doze milhões de habitantes só havia 200.000 homens livres. No tempo de Carlos Magno certos santos possuíam 20.000 escravos nas suas terras. A abbadiã de Saint-Bertin dispunha de tresentos e sessenta servos de gleba. O mosteiro de S. Riquier de 80.000 e o de Saint-Martin de 100.000 familias de servos. A igreja de Viers dominava 60 aldeias. E assim centenas de abbadias, mosteiros e igrejas.

As fomes mais espantosas acompanhavam este desgraçado estado social. Em Inglaterra, de 1049 a 1355 houve 121 invasões de fome. Em França houve 51 em 100 annos. Erãin fomes em que os homens, depois de terem pastado herva como as bestas, se mata-

vam uns aos outros ou desenterravam os cadaveres para comer, acabando por nem ter forças para isso. Esperavam a morte em cima de montões de cadaveres.

A terra estava deserta. O camponez, constantemente expoliado e martyrisado pelo senhor feudal e pelo padre, fugia para os bosques, comer herva. Percorriam-se cem leguas sem ouvir ladrar um cão. A fome juntava-se a peste. O mundo christão era uma *chaga*.

Havia no meio d'este deserto um oasis, como lhe chama Benoit Malou. Era a civilização, a grande civilização arabe da península hispanica. Enquanto a christandade suffocava sob a imbecillidade, a ignorancia, a miseria, a barbaria, os arabes das Hespanhas gozavam d'uma prosperidade brilhantissima. As universidades arabes eram excellentes. A medicina, principalmente, recebeu ahi um calor e um impulso notaveis. As artes e as letras brilhavam em Sevilha, em Cordova, em Toledo e em Granada com um brilho immenso. A Mesquita de Cordova, o Alcazar de Sevilha, a Alhambra de Granada são maravilhas de architectura, inexcusaveis, admiraveis, estupendas.

Abba-Oumna foi o primeiro medico alienista até quasi aos nossos dias. Isaac Ben-Emran escreveu um notabilissimo tratado de toxicologia. Nas escolas de Fez, Sicilia, Marrocos, Bagdad, Cordova, Granada e Sevilha, cultivava-se a alchimia, antecessora da chimica, e a ellas se devem as essencias, os espiritos, o descobrimento do alcool, do acido nitrico, etc. Rhases foi quem primeiro determinou as propriedades do acido sulphurico. Achilid-Rechil descobriu o phosphoro. Avicena, philosopho, geologo, medico, astronomo, mathematico, philologo e geometra, foi um encyclopedista de extraordinario valor.

Albucazir, o famoso cirurgião cordovez, Averroes, o descobridor das manchas solares, Assamh, que applicou a topographia e a estatistica em 720, Abou-Othman, o zoologo, Alberuni, Al-Mamonah, Aben-Xoar, Albatégui, Ben-Corrah e tantos outros, botanicos, astrónomos, geometras, etc., são luminares de primeira grandesa n'essa famosa civilização que o christianismo destruiu a ferro e a fogo.

Museus e jardins de acclimação, ruas empedradas, teares de seda e de linho, a plantação das cepas de Jerez e Malaga, o cultivo, a industria e o commercio do arroz, do assucar, do algodão, todas as subtilezas do bem-estar e do luxo, tudo isso fizeram, praticaram e introduziram os renegados e malditos da nossa santa religião.

Desappareceu o oasis. A famosa civilização christã tudo invadiu. E encheriamos longas paginas a descrever as atrocidades que se seguiram.

Ao mundo feudal succedeu o mundo inquisitorial. A oppressão e a miseria continuaram n'uma latitude extraordinaria. Só o clero, o rei e a nobresa tinham direitos. Para os outros a mesma escravidão. Tal era o estado social que a Revolução franceza encontrou.

Causa arrepios, outra vez o dizemos, meditar nos immensos seculos de brutalidade e soffrimento humano que precederam o nosso. Chega a parecer impossivel

que uma situação tão horrorosa se prolongasse por tanto tempo.

Mas chegámos nós ao menos, hoje, a um estado social equitativo e justo? Não. Os principios revolucionarios fructificaram e produziram muito. O homem hoje pôde morrer de fome. Mas já não morre ás chicotadas do senhor. Conseguiu meio triumpho. Porém, não é tudo. Repetimos: não comprehendemos que um homem, cheio de commodidades, não estrameça com a lembrança de que haja um ente sem pão enquanto a sua lauta mesa lhe fornece todos os conchegos do estomago e requintes da guloseima. Não comprehendemos que um pae não se commova á idéa de vaguearem pelo mundo tantas creanças sem agasalho, sem auxilio, sem protecção, sem patria e sem familia. Não comprehendemos. E, por isso, não rezeamos a revolução que se aproxima. E' talvez cheia de illusões. Será impossivel resolver completamente o problema. Mas alguma coisa ficará de bom, como das revoluções que a antecederam. Em todo o caso, o ideal do trabalho ser o unico titulo de direito e o principio de tirar o excesso a uns para dar o preciso a outros é tão justo, consola tanto no meio do espectaculo hediondo que o egoismo e a brutalidade em tantos seculos nos tem dado, que nenhum homem verdadeiramente bom pôde deixar de se sentir subjugado e arrastado por elle.

O martyrio ainda é grande. A humanidade não deixou de soffrer. Lembremo-nos de que as garantias d'um estado social, em que todos possam encontrar no trabalho elementos de vida, são muito superiores ás instabilidades dos regimens monopolistas em que vivemos, de que nossos filhos poderão apoiar-se n'essas garantias para fugir sempre á fome e á miseria, enquanto hoje, os que se suppõem mais ricos e mais protegidos, não estão livres de ser arrastados n'uma *krack*, n'uma immensa falcatrua de syndicateiros até á valla commun dos miseraveis, e auxiliemos, não tornemos feroz a sua solução por uma resistencia louca, o grande problema social que ameaça em poucos annos mudar a face do mundo.

Seja bemvindo, se elle mitiga, ao menos, embora não as resolva completamente, as grandes desgraças e oppressões que, ha tantos seculos, veem affligindo a humanidade quasi em massa.

CARTA DE LISBOA

9 de Maio.

Estão as camaras a abrir-se. E nada transpira dos momentosos projectos do governo!

Temos o mesmo silencio, a mesma reserva que precedeu as medidas de fazenda do sr. Dias Ferreira. E, diga-se a verdade, o ex-presidente de conselho foi tão infeliz nos seus projectos, tão pouco corresponden ás expectativas, tanto surpreendeu a opinião apoz o seu calculado silencio, que nós já desconfiamos muito d'estas reservas!

O homem souber de si, conscio da sua utilidade, da grandesa dos seus planos e da sinceridade das suas intenções, não foge á publicidade. Nos paizes constitu-

cionaes e democraticos, ao contrario, vae-se sempre adiante sondando ou preparando a opinião para as medidas transcendentales que haja a executar. A conducta opposta não agrada, não pôde agradar aos espiritos orientados.

Diz-se que o projecto sobre os credores da divida externa será analogo ao do sr. Dias Ferreira. Que será discutido antes de se discutir o orçamento. E' o que eu ouço em fonte auctorizada. Para que derribaram, então, o ministerio transacto? Para empolgarem o poder, simplesmente?

Havemos de ver isso e falaremos depois com mais segurança sobre a conspiração palaciana que o *Povo de Aveiro* esclareceu e desvendou. Conspiração que nos ha de ser nefasta, como outras que a antecederam. Como outras que a antecederam, não esqueça! Falaremos sobre isso em tempo competente, que bem pôde ser amanhã.

—Pela ordem do exercito de hontem foi transferido mais um coronel da guarnição de Lisboa. Como os leitores se lembram, tinhamos assegurado n'uma outra carta que as transferencias de coronéis iam continuar. Continuaram. Hoje diremos: não ficam por aqui.

Sim, não ficam por aqui. Não tardará a ser transferido outro coronel da guarnição de Lisboa.

Parece que estas transferencias estavam planeadas ha muito tempo. Exerceram-se muitas influencias sobre o ex-ministro da guerra, Jorge Candido, para as realizar. Este official, porém, resistiu sempre.

Agora: eis-as ahi! Vae tudo n'um sino. A *Liga* a rir-se e os que combateram a *Liga* a soffrir! E' um paiz phantastico.

—Affirma-se que se projectam grandes reformas ha muito tempo. Exerceram-se muitas influencias sobre o ex-ministro da guerra, Jorge Candido, para as realizar. Este official, porém, resistiu sempre.

Tudo isto obedece a um plano, o mesmo pelo qual foi nomeado membro do Conselho de Estado o sr. conde de Ficalho e transferidos os coronéis a que me refiro acima.

Neste plano, claro é, collaboram o *Seculo*, o *Dia*, o Gomes da Silva e outros republicanos que estão apoiando effcazmente o sr. Fuschini, hoje a creatura, **podemos garantir-o**, mais prompta em agradar e servir o rei.

Podemos garantir-o! Os republicanos a ajudar, directa ou indirectamente, aquelle plano, é de primeira grandesa.

Não ha que ver: isto é um paiz phantastico!

—Diz-se que o sr. Augusto José da Cunha, o negociador do emprestimo dos tabacos, vae ler importantes documentos nas camaras para *esclarecer* o assumpto.

Os progressistas, por causa d'este senhor, andam muito assanhados contra as *Novidades*.

Vamos a ver os taes documentos! Os progressistas, por causa d'este senhor, andam muito assanhados contra as *Novidades*.

A FEIRA DO MUNDO

E' este o nome que os americanos deram á exposiçao de Chicago, ha dias inaugurada.

Um correspondente, dando uma ideia do que é o grandioso certamente, diz:

«A' borda do lago Michigan, a exposiçao disseminada pelo immenso perimetro de Jackson Park, Washington Park e pelo isthmo de Midway Plaisance, dá uma idea e a sensaçao de incontestavel grandesa, em que se afirma um sentimento poderoso e moderno da arte decorativa. E ainda os trabalhos não estão completos, devendo ficar concluidos em fins de maio. Em todo o caso o conjunto do que já está feito é grandioso; os americanos podem estar orgulhosos da sua Feira do Mundo.»

Chicago era, ha 60 annos, uma povoação que apenas contava 300 habitantes. Hoje tem cerca de um milhão d'almas.

A ultima exposiçao de Paris occupava um espaço de 699.250 metros quadrados; a de Chicago, enche 4.199.850, afóra dois parques immensos, onde caberiam duas cidades.

Na exposiçao de Paris as construcções enchiam terrenos na cifra total de 222.750 metros quadrados; na de Chicago sobe esse numero a 607.500.

Segundo communicam de Chicago, no terceiro dia da abertura da exposiçao foi enorme a multidão que a visitou—mais de 600.000 pessoas. Calcula-se que a media dos visitantes diarios venha a ser de 500.000 durante os primeiros tempos da exposiçao.

O Panamásinho portuguez

A imprensa de todo o paiz faz agora coro de lamentaçoes acerca do monstruoso escandalo dos titulos de D. Miguel que se liga intimamente com o não menos escandaloso contrato dos tabacos, e toda a mesma imprensa recitita os dados e as peripécias do escuro negocio, que emparelha fartamente com os tenebrosos Panamás que ultimamente se tem assaolhado na Europa.

E' sabido que o syndicato que tomou o famoso emprestimo dos tabacos, não satisfiz uma das principaes, senão a principal, clausulas do contrato, e tambem é sabido que o original do contrato desapareceu dos archivos do ministerio da fazenda. Ora denunciada a grande escroqueria, chegou-se á conclusao de que deixaram de entrar nos cofres publicos:

- 1.º Sete mil e quatrocentos contos, que ficaram immediatamente nas mãos dos syndicatos;
2.º Quasi onze mil contos de obrigações tomadas firmes pelo grupo chamado portuguez, e a cuja importancia em dinheiro o Estado ainda até agora espera pelo menos ver a cor;

FOLHETIM

-6-

OS REIS

Em 1800

Hermann aproximou-se, em attitude respeitosa mas contrariada. Nunca tinha havido a menor intimidade entre o pae e o filho, ou porque aquelle fosse de pouca confiança ou porque não se comprehendessem um ao outro. Fraco, com os olhos extinctos, encolhido pelo rheumatismo e mal occupando um canto da cadeira monumental de Otto III, Christiano XVI assinalhava-se comtudo ainda, pelo

3.º Mil e duzentos contos, pelo menos, applicados na edificante historia do pagamento aos portadores dos titulos de D. Miguel;

4.º Centenas e centenas de contos, que a titulo de abertura official de cotação em Paris, muitos altos figurões metteram nas algibeiras;

5.º Centenas e centenas de contos em despesas de publicidade e reclamos, que nunca serviram ao Estado mas para o jogo do Comptoir de Escompte e socios.»

Um Panamá em fórma!—como vêem.

NOTICIARIO

Tempo

Voltou o tempo chuvoso, que não nos deixa desde quinta-feira. Hontem ao meio dia teve um estrepitosamente, vindo em seguida chuva torrencial.

Não ha, porém, estragos a mencionar.

Os nossos credores externos

Dizem de Lisboa que o governo tem procurado habilitar-se com todos os elementos de informaçao para apresentar ao parlamento a proposta que se lhe affigure mais conveniente, sem nenhuma condiçao que não seja a da discussao e resoluçao pelo corpo legislativo.

Na expectativa.

Outro assassinato

Ainda no domingo demos noticia de um crime de assassinato perpetrado no termo de Vagos, e já hoje temos a registar outro crime committido no concelho de Ilhavo e tambem proximo d'aquella villa, na madrugada de sabado.

Este ultimo, porém, reveste circumstancias mais graves, pois deuota que o seu auctor o praticou a sangue frio e com premeditaçao.

A victima era do lugar da Ermita, onde se desenvolveu o tenebroso acontecimento, e chamava-se Maria Emilia das Neves. Mulher de costumes faceis, achava-se em adeantado estado de gravidez, e, segundo é voz publica, deveu a essa circumstancia o ter sido assassinada, pois que sendo exigida perante o respectivo administrador do concelho, ahí denunciara a paternidade do fructo. O monstro, assassinando a mãe, faria emmudecer a accusaçao viva, julgando assim furtar-se á responsabilidade moral de um facto em que é cúmplice. E vão estes commentarios á conta das referencias do povo d'aquelles sitios.

Maria Emilia das Neves foi encontrada morta sob o alpendre da casinha onde vivia, por umas vizinhas. Estava em trajes leves. Tinha a bocca amordaçada, apresentando no pescoço duas echymoses muito vivas.

Um filhinho de quatro annos dormia agarrado ao cadaver da mãe. Conta que ella se deitára com elle na cama e que de

traçado e expressao do rosto, aos retratos de reis, quasi todos robustos, energicos e rudes, que cobriam as paredes da antiga sala. Era bem da sua raça. Mas o principe Hermann, com os seus traços efeminados e doces, parecia d'outra familia. No meio d'aquellas filias immoveis de rostos dominadores, dava ares d'um seminarista estudioso, perdido n'uma assembléa de altos barões.

O silencio prolongava-se. Emfim, o rei fez um esforço e, lentamente, com uma gravidade voluntariamente solemne, exclamou: —Meu filho, sei que és bom, trabalhador, applicado aos vossos deveres, e conheço as mãos leaes e puras em que acabo de depôr a minha auctoridade. E, não obstante, não me posso furtar a uma certa inquietaçao. A situação é difficil. O povo, esquecendo que, sejam

madrugada não a encontrando, se levantára, vindo achal-a a dormir no pateo; e como ella não accordasse para lhe dar pão, que lhe pedia, se deitára junto e adormecera.

Ao lado do cadaver estavam dois saccos, um com trigo e milho o outro. Apesar do que se pôde dizer em desabono de Maria das Neves, ninguem acreditou que ella foi morta quando roubava, pois todos vêem na scena estudado engenho para desviar as investigações da justiça.

Da autopsia feita ao cadaver, concluíram os peritos que Maria das Neves foi victima d'um crime. O feto, que foi extrahido, estava ainda quente e deixára de viver havia poucas horas.

O orphãosinho foi tomado sob a protecção d'um cavalheiro do lugar.

Os fradinhos

Foi, na segunda-feira, deliberado em sessao da Sociedade de Geographia de Lisboa que fosse devolvido á respectiva commissao o parecer que havia sido submettido á apreciaçao d'aquelle corpo scientifico, no qual se reclamava o auxilio dos fradinhos para irem catechisar os pretos na Africa occidental—como o melhor meio de colonisar essa parte das nossas possessoes.

Em palavras mais claras, era a sapa que pretendia tornar legal o estabelecimento das ordens religiosas em territorio portuguez. Fradinhos? No hay.

Paços do concelho de Ovar

A camara municipal de Ovar resolveu pôr em arremataçao a construcção dos novos paços do seu concelho.

A arremataçao effectuar-se-ha no dia 18 do proximo mez de junho, e a base das licitaçoes é de 23.500.000 réis.

O Diario do Governo publicou uma portaria mandando declarar aos governadores civis dos diversos districtos que só devem collectar, para actos de beneficencia e auxilio ao ensino primario, as irmandades e confrarias que possam satisfazer aquelle onus sem prejuizo dos seus encargos.

Trovoada.—Estragos

São enormes os prejuizos que as trovoadas de domingo e segunda-feira causaram nas principaes terras do Douro, prejuizos que, só nas vinhas, são calculados em mais de cem contos de réis, isto apenas no concelho da Regoa.

Nas Caldas de Moledo as ruas ficaram por tal fórma inundadas que durante mais de uma hora ninguem pôde sair á rua. Uma pobre mulher esteve em risco de morrer afogada, dentro de casa com mais tres filhinhos. Em Lamego o vento chegou a attingir a violencia de cyclone, detrubando arvores, vinhas, muros, etc.

Em Mesão-frio os estragos nas vinhas foram taes, que estas ficaram perdidas quasi por completo. Na freguezia de Refurtoura, con-

quas forem as suas misérias, o melhor meio de as remediar ainda é obedecer docilmente aos chefes que Deus lhe deu—e que não o podiam trahir porque o interesse do rei é o interesse dos seus subditos com os quaes não fórma mais que uma só e mesma alma—o povo amotina-se e reclama em altos gritos o que elle chama as suas reformas. Era-me preciso escolher entre uma resistencia atrevida e concessões que eu julgo mais perigosas ainda. Para resistir já não tenho força. Para ceder, julgo-me sem direito. Tu farás agora, meu filho, o que Deus te inspirar. Mas supplico-te que desconfies d'um certo sentimentalismo que te é innato e tambem d'uma pretendida philosophia que bebeste nos livros do seculo. Não acreditas que és rei pela vontade de Deus e que Deus está contigo. O que perde hoje os soberanos é

celho de Felgueiras, uma faisca incendiou uma casa; uma outra cahiu no dormitorio do collegio de S. Vicente de Paulo, na freguezia de Santa Quiteria, tambem n'aquelle concelho, não havendo no entanto desgraças pessoaes. Em S. Lourenço de Calvos e Badouces, concelho de Guimaraes, morreram duas pessoas victimadas por faiscas. Em Barcellos tambem cahiram muitas faiscas. Em Meinedo, perto de Penafiel, uma faisca matou um boi, não fazendo mal ao dono, que estava proximo; e na freguezia de Gallegos outra matou um cavado. Em Felgueiras uma faisca incendiou uma casa e em Amante tambem outra destruiu uma parte d'um grande predio.

E' desolador o aspecto dos campos, nos quaes as aguas arrazaram toda a plantaçao e dos vinhedos derrubados pelo vento, quebrados, amonoados, perdidos, um quadro de miseria, de fome, que tão inopinadamente assaltou o lar a tantas familias.

Pedem-se socorros urgentes para aquelles infelizes, sollicita-se para elles o auxilio dos poderes publicos, pois a catastrophe foi immensa e os seus resultados foram terriveis.

Hospital na Murtosa

Por iniciativa do sr. Mathens Antonio Bello vai construir-se um hospital na Murtosa.

Abençoada ideia.

Novidade bibliographica

Foi hoje exposto a venda um novo livro, ao qual é de justiça se façam os mais rasgados elogios.

E' este livro os Elementos de Botanica (primeira e segunda parte do curso dos lycens). Auctor, Antonio Xavier Pereira Coutinho. Editores, Guillard, Aillaud & C.ª

Estes dois nomes, tão considerados e tão conhecidos, são a melhor garantia da sinceridade e da brevidade da nossa recommendaçao.

Aos estudantes, principalmente, e tambem aos que gostam de ler coisas que a um tempo lhe recreiem e instruaem o espirito, aqui fica o aviso da applicaçao da obra, que, supponnos, se encontra á venda em todas as livrarias. Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Cá e lá...

Os jornaes hespanhoes pedem ás auctoridades que façam cumprir a rigorosa fiscalisaçao do vinho vendido nas tabernas, pois que no verão é quando mais se exerce a ladroeria de falsificar o vinho vendido ao povo.

Nós não pedimos nada, porque seria bradar no deserto.

Deputado que fala 26 horas consecutivas!

O sr. de Cosmo, membro da assembléa legislativa da Guyana ingleza, acaba de levar a idea do obstruccionismo ao seu mais elevado grau.

Com o proposito de impedir que a assembléa votasse uma lei,

exactamente isso, é elles não acreditarem firmemente no seu direito real e tambem terem ideas e paixoes como os simples mortaes. Ah! Tu irmão Otto teria talvez melhor comprehensao da soberania do que tu; mas Otto é um valdevinos. Tu primo Renaud é um louco. Eu, estou velho e doente, não poderei viver muito. De sorte que o reino de Albania não tem outro sustentaculo senão tu. Enche-te de valor. Que o sentimento da tua responsabilidade te dê a fé que vejo faltar-te, e que a fé te dê coragem para proceder a bem do povo, mesmo que seja contra o povo. Sá rei: é o teu dever; não podes ser homem simplesmente.

Hermanu sorriu. —Disse eu alguma coisa que fizesse rir? perguntou o velho. —Meu caro pae, não se irrite. Am-o, venero-o, desejava asseme-

que elle julgava prejudicial aos interesses dos seus eleitores, pronunciou o mais longo discurso de que ha memoria até agora.

O infatigavel orador começou a falar ás 10 horas da noite. A 1 hora continuava o exordio; ás 2 entrou na matéria; ás 3 tirou da algibeira um manuscripto volumoso, e começou a fazer a leitura d'elle; n'essa occasiao levantaram-se alguns protestos, mas o orador proseguiu imperturbavel, continuando a leitura até á noite seguinte, sem tomar alimento algum, a não ser um copo d'agua de vez em quando; já tinha dado meia noite quando desceu da tribuna, depois de ter falado por espaço de vinte e seis horas consecutivas. E' espantoso!

Ao principio a sua voz era clara, e os seus gestos bem precisos; no fim a sua voz era quasi inintelligivel, e as suas posições bastante vagas. As pernas tremiam-lhe. Dos deputados que se não retiraram, muitos dormiam nos bancos do salão solto!

A sessao devia encerrar-se á meia noite, e por aquelle meio levantou-se a sessao, sem que se votasse o projecto, que era justamente o que se propunha o orador.

O periodico d'onde é extrahida esta noticia, conclue dizendo que seria uma ingratiçao se os eleitores o não reelegessem nas proximas eleiçoes.

Exame

Fez na ultima sexta-feira exame de admissao aos lycens, ficando plenamente approvada, a filha mais velha do nosso amigo Manuel Francisco Leitão, proprietario do Hotel Central.

Parabens.

Aos colleccionadores de sellos

O nosso amigo Arthur Paes acaba de receber uma grande variedade de sellos estrangeiros, entre os quaes se destacam os da republica da Colombia, mandados gravar expressamente pelo governo d'aquelle paiz, a fim de solemnizar tambem o descobrimento da America. Estes sellos, lindissimos, só tem valor official até ao fim do anno. São illustrados, representando cada um, uma das phases do descobrimento d'aquella parte do mundo.

Não se descurtem os colleccionadores.

Professores primarios

Foram nomeados definitivamente professores primarios: Antonio Placido Pereira, do ensino elementar em Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro; José Maria da Silva Tavares, de Avanca, Estarreja; Amelia Adelaide Rodrigues, de Pardilhó, idem; Maria Capitolina Albuquerque, na villa de Gouveia.

Noite de Ilhavo

Mai 10. —Tivemos domingo uma recita no Recreio Artistico, em beneficio da viuva Rosa Gomes.

O espectáculo constou do dra-

llhar-me a si. Mas vós me intimastes a ser mais do que um homem e se de alguma coisa eu tenho a certeza, a prova, a cada instante, feizo no mais intimo da minha consciencia, é de que não sou senão um homem com effeito. Sim, por mais que eu queira, por mais sublimo que me representem a idea de estar acima de trinta milhões d'outros seres humanos, e por, unção divina, confesso que não sinto em mim nenhum espirito sobrenatural. Não, não tenho esse sentimento de unção divina, analogo, julgo eu, ao que deve inundar a alma dos padres crentes.

—Esse sentimento, disse o rei, pede a Deus que t'o dê e Deus t'o dará.

—Deus! exclamou Hermann. —Não acreditas em Deus? gritou imperiosamente o velho.

(Continua.)

ma em 3 actos Sombras e coloridos, da comedia A perola dos caracinos e da cançoneta Li-li, cantada pelo pequeno Sacramento, peliz engraçadissimo.

Fez parte do mesmo espectáculo a tuna da sociedade vistalengreze «Caridade e Instrução», que nos proporcionou por algum tempo momentos saudosos e felizes. A impressão recebida transformava-se em ternas e gratas sensações que nos inspiravam amor á caridade e á instrução.

Os espectadores, inebriados pelos melodiosos trilos dos bandolins, demonstraram com evidencia o enthusiasmo e prazer, que lhes ia n'alma, com os sinceros applausos que fervorosamente lhe dispensaram.

O nosso amigo Manuel Simões Telles Junior offereceu aos sympathicos tunantes, acompanhada d'um breve discurso, uma bonita e elegante corôa de flores artificiaes, da qual pendiam largas fitas de seda, que o digno regente sr. José Maria Sarabando agradeceu em nome da sociedade.

A tuna é constituída de rapazes novos, todos pertencentes ás officinas de pintura da fabrica da Vista Alegre, conhecedores profundos da arte musical e primorosos na execução do seu vasto e selecto repertorio.

Ao digno regente os nossos entusiasticos bravos!

Não devemos aqui deixar na obscuridade o nome do sr. Manuel Ferreira da Cunha, porque foi este illustre cavalheiro o iniciador de tão brilhante espectáculo de caridade.

Mais uma vez provou os nobres sentimentos com que a natureza o dotou.—(Correspondente.)

Camara que vale quanto pesa

A titulo de economia, a camara municipal de Torres Vedras resolveu supprimir, n'uma das ultimas sessões, a sua escola de instrução secundaria, —tendo por este facto resignado o lugar de presidente da mesma camara o sr. Joaquim Belford.

Eis ali uma pallida idéa da alta capacidade dos vereadores de Torres. E mais nada.

Um rapto

Dizem de Castello de Paiva que um grupo de 15 individuos, raptou na estrada, D. Bertha de Freitas Paiva, enteada do sr. Antonio da Silva Gouveia, da freguezia de Barros, na occasião em que aquella senhora recolhia a casa depois de ter ido á villa emancipar-se e fazer escriptura de casamento com o sr. Henrique da Silva Amorim. A raptada possui uma fortuna de trinta e tantos contos.

Experiencias com o bacillo do mormo

Estão-se fazendo ensaios com a Malleina sobre cavallos suspensos de mormo, no Instituto de Agronomia e Veterinaria.

A Malleina é uma substancia especifica, proveniente das culturas do bacillo do mormo, e que, injectada nos animaes mormosos, provoca uma elevação de temperatura de 2.º graus.

Até agora tem sido praticadas as inoculações reveladoras sobre o jumento, que succumbe ao cabo de 8 dias, e sobre o cobaya macho em que se declara ao fim de 3 dias uma orchite mormosa.

Estes animaes, que eram até agora os melhores reagentes conhecidos d'esta doença contagiosa, vão ser poupados pelo uso da Malleina, se se verificar serem rigorosas as suas revelações.

Estatua ao primeiro jornalista francez

No dia 4 de junho proximo realisa-se em Paris a inauguração da estatua levantada em honra e memoria de Theophraste Renaudot, o mais antigo jornalista, o pae do jornalismo, o chefe do primeiro jornal que viu a luz em Paris—a «Gazeta».

O celebre jornalista está senta-

do a uma mesa, empuñando uma pena em posição de escrever. A estatua é curiosa. É a primeira vez que se vê sobre um pedestal um homem a escrever.—figura e accessorios tudo em bronze. O auctor da estatua é o grande escultor Boucher.

Na festa da inauguração serão pronunciados varios discursos. O primeiro deve ser o do presidente de conselho de ministros, o sr. Dupuy, seguindo-se-lhe depois o sr. Jules Claretie, presidente do comité, o sr. Vacquerie em nome da imprensa parisiense, Poubelle em nome da assistencia publica, dr. Bronardel em nome da Academia de Medicina, Cadet em nome da imprensa scientifica, etc.

A associação da imprensa estrangeira tambem se fará representar.

Ordens religiosas

Dizem do Algarve:

«Em colheita de assignaturas, já corre diversas vigararias do Algarve a representação para o restabelecimento das ordens religiosas de manifesto proveito para a patria e salvação das almas.»

Amen.

O vôo das abelhas

Um agricultor da Westphalia apostou que doze abelhas, deixadas a 5 kilometros das colmeias, chegariam ao mesmo tempo que doze pombos deixados á mesma distancia.

A primeira abelha entrou na colmeia um quarto de minuto antes que o primeiro pombo que chegou ao pombal.

Tres outras abelhas chegaram á colmeia antes do segundo pombo e o resto dos grupos apresentou-se quasi simultaneamente.

Theatro Lisbonense

Realisou no domingo o seu beneficio, n'este theatro, o actor Guilherme. Representou-se o Roberto do Diabo, achando-se a casa completamente cheia.

O beneficiado pede-nos a publicação do seguinte agradecimento:

O actor Guilherme vem por este meio agradecer á dignissima orchestra e phylharmonica Amisade, pela maneira briosa com que accedem ao seu pedido para abrilhantar o espectáculo dado em seu beneficio. E igualmente agradece ao illustrado publico aveirense que tanto o coadjuvou. A todos, pois o seu eterno reconhecimento.

—No proximo domingo effectua-se a festa artistica do actor Ramos, um artista intelligente e que gosa da sympathia publica. O espectáculo é dedicado á academia aveirense. Vae á scena a zarzuela em 3 actos Amar sem conhecer.

E' de crêr que não falte concorrência ao theatro.

Emprestimo de D. Miguel

Segundo consta, na primeira ou segunda sessão do parlamento, tanto n'uma como n'outra câmara será levantada a famosa questão do empréstimo de D. Miguel.

Parece que o debate será encetado na camara dos pares pelo sr. Augusto José da Cunha.

Não faltará que vêr e admirar... se a negociata dêr de si!

Baptisado em velopede

Em Villefranche-sur-Rhone realisou-se ha poucos dias um baptisado em que o cortejo foi de velopede.

Na frente o bebê levado pela parteira que montava um tricyclo, em seguida o pae, o padrinho, a madrinha e os convidados, todos montados em bicycletes.

Uma multidão de curiosos applaudiu esta innovação.

Bons ditos

Em certo ponto da Suissa, onde o imperador da Alemanha passou ha dias, os decoradores de uma rua lembraram-se de esten-

der algures um tapete. Quando a cavallaria suissa passava, notou o imperador que os cavallos n'aquelle ponto hesitavam, o que prejudicava a marcha e pôz-se a rir, confiando o bigode.

Um dos generaes da Suissa, o sr. Herzog, que reparou no riso do imperador, observou-lhe então:

—Perdão, senhor; mas cá na Suissa os cavallos não estão acostumados a pisar tapetes!

Santa Joanna

O proximo domingo é dia de festa em Aveiro.

Tem lugar a solemnidade de Santa Joanna, havendo festejos externos, na vespera, á noite, musica que percorrerá em marcha aux flambeaux as ruas da cidade, e no dia o prestito religioso, que sahirá do templo de Jesus perto das 5 horas da tarde, estando para isso as ruas engalanadas. O prestito será acompanhado pelas duas bandas da cidade e fanfarras do Asylo-Escola.

O culto interno, de manhã e de tarde, com o luzimento dos annos anteriores.

Não faltará, pois, concorrência de forasteiros.

SECÇÃO LITTERARIA

ELLE E ELLE

Elle é a penedia, o escarpado monte Alpeste e desolado em arido deserto. O cirio amortecido, o pallido horizonte Na agonia expirante: o lúgubre concerto, O som funéreo e triste e tectrizo, feral Das aves noctivagas avassallando os ares; A tréva densa, asecura; a solidão do val; Regato escondido e curtindo pezares. No bosque solitário! Vive sem horizonte!

E' nau no mar, sem leme ou norte, sem phanal!

Elle é a risonha aurora, que desperta Da bella primavera aos cantos matutinos; Lyrio amoroso, que em o prado offerta Os seus castos aromas aos lábios purpúreos.

Virgíneas da rosa—á sua enamorada! Semelha a voz o som do alaúde ou lyra, Indizível e terna e doce, apaixonada! E o seu olhar mimoso, que á poesia inspira,

Rutila inflamado, incandescente e vivo! Sempre risonha!... Possui tantos segredos!... A alma é uma canção, balsamo, lenitivo Da vida do que a ama em os asperos fragedos!

André Reis.

OS TRES LADROES

(Da «Reforma»)

Levava um mugic ao mercado da cidade um jumento e uma cabra para os vender.

Ao pescoço da cabra pendia uma campainha.

Tres ladroes, que da margem da estrada o viram, juntaram-se e um d'elles disse:

—Vou roubar-lhe a cabra, sem que elle dê conta d'isso.

O outro exclamou:

—Pois eu roubar-lhe-hei o jumento.

—A coisa não é muito facil, acrescentou o terceiro, mas eu comprometto-me a roubar-lhe a roupa que elle traz vestida.

Aproximou-se da cabra o primeiro, e, sem que o mugic notasse, tirou a campainha, pô-a no jumento e fugiu com a cabra.

Enganado pelo som da campainha, que não deixára de tocar, o mugic só deu conta do roubo na volta de um caminho.

Começou da lamentar-se, até que o segundo ladrão, apparecendo-lhe, disse:

—Eu vi a cabra ha um bocadinho. Conduzia-a por aquella matta um homem. Se tu queres, corre no seu encalço, que eu te fico esperando com o jumento!

Correu o mugic em busca da sua cabra, mas, não a encontrando, nem ao homem que a conduzia, voltou ao caminho onde deixára o ladrão com o jumento. Não os viu, e, desesperando, começou a andar pela estrada fóra, chorando e lastimando a sua desgraça.

Assim chegou á borda de uma

lagôa onde se achava um homem chorando amargamente a sua desventura.

O mugic, condoido, perguntou-lhe o que tinha.

Responden este que, trazendo um grande sacco cheio de moedas de ouro, lhe cahira ao tanque sem que pedesse agora tiral-o.

—E porque se não arroja á agua em busca do seu thesouro?

—Porque tenho medo, disse o homem, e sobre tudo porque não sei nadar. Mas da melhor vontade daria uma boa parte do thesouro ao arrojado que o arrancasse do fundo da agua.

O mugic não pôde occultar a sua alegria e pensou:

—Quer Deus reparar o prejuizo que acabo de ter com o roubo da minha cabra e do meu jumento.

E, sem perda de tempo, despiu-se e mergulhou no tanque; mas não pôde encontrar o sacco.

Quando emergiu havia já desaparecido, do sitio em que a deixara, a sua roupa.

Tinha-lhe roubado o terceiro ladrão!

CONDE LEÃO TOLSTOI.

DE TODA A PARTE

As festas da Rainha Santa, em Coimbra, limitar-se-hão este anno ás solemnidades na igreja.

Em Castro Daire existe um carvalho enorme cujo tronco, um metro acima do sólo, mede quatorze metros de circunferencia, ou sejam 64 palmos; continuando esta mesma grossura com pequena differença até tres metros de altura.

A Imprensa Nacional envion para a Allemanha, a fim de ser reproduzida em gravura, a medalha cunhada no Porto em honra de João de Deus.

Annuncia um jornal estrangeiro a fabricação de meias com um papel especial impregnado de determinada substancia. Estas meias teem a virtude de manter perfeitamente igual a temperatura do pé, evitando assim constipações sem conta.

Durante o mez de abril ultimo, de Porto exportou 10:565 pipas de vinho, no valor de 989.000\$000 réis.

Dizem de Athenas que a ilha de Zante não desapareceu completamente sob as vagas. Em certas partes da ilha o fundo do mar desceu de 200 a 400 metros. Os habitantes emigram em massa e os socorros que vão chegando são insufficientes para sustentar toda a população.

No hospital da Bahia Blanca, Republica Argentina, falleceu o pianista portuguez Antonio Maria Celestino.

COISAS UTEIS

Tratamento de queimaduras

O «Journal de Pharmacie et de Chimie», indica o processo do dr. Capitan para o tratamento das queimaduras. E' o seguinte:

Lava-se primeiro cuidadosamente a queimadura com agua borica ou antes com uma solução de bichloreto de mercurio a 1 p. 2:000.

Furam-se depois as bolhas com uma agulha previamente pasada pela chama d'uma lampada de alcool; e d'um modo aseptico, isto é, apoz uma lavagem minuciosa das mãos, cobre-se toda a superficie affectada com uma espessa camada da pomada seguinte: vaselina, 30 grammas; salol, 4 grammas; chlorhydrato de cocaina, 25 centigrammas.

Em seguida applica-se-lhe um

penso formado de mechas delgadas de algodão hydrophilo bem embebidas primeiro na solução de sublimado 1 p. 2:000 ou 3:000, depois fortemente espremidas. Sobrepoem-se porções d'estas mechas e envolve-se por fim tudo em taffetas gommado ou de preferencia guttapercha laminada.

O penso, em geral, não precisa de ser mudado senão de dois em dois ou de tres em tres dias. Pode, no intervalo, molhar-se de espaço a espaço o apparelho sem o desfazer, servindo-se sempre da solução do sublimado.

Se as queimaduras não forem infectadas logo de começo, pôde evitar-se completamente a suppuração e a dor.

As chagas não apresentam vestigios de pus, nem outro cheiro além do do salol, e os doentes não sentem a menor dor.

A renovação do apparelho faz-se com toda a facilidade e sem dor, porque a pomada impede a adherencia do algodão.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 200 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 15200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO

(Ao Chafariz)

SAPATEIRO

Offerece-se loja de graça a qual, quer que se queira estabelecer, As condições do contrato tratam-se com Arthur Paes.

CONTRA A DIBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Pastoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente autorizados.

O POVO DE AVEIRO

Esté jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

ANNUNCIOS

Arrematação

NOS autos de carta precatorio, que por este juizo e cartorio do 2.º officio corre a requerimento de José Francisco do Bento, como cessionario da Companhia Geral do Credito Commercial Portuguez, extrahida dos autos de execução que o mesmo exequente move contra Manuel da Maia e mulher, vão á praça no dia 21 do corrente, por 12 horas, nas salas do Tribunal Judicial, sito no Largo Municipal, em Aveiro, a fim de serem arrematados por quem maior lance offerecer sobre a respectiva avaliação, os seguintes predios pertencentes e penhorados aos executados:

Uma terra lavradia, alta e baixa, com praia que produz estrume, sita na Balseira, limite de Madaúcos, freguezia de Esgueira, no valor de 350\$000 réis;

Um pinhal mudo sito na Mata, denominado «Quinta de Cima», freguezia de Esgueira, no valor de 100\$000 réis.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos que se julgarem com direito ao producto da arrematação, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 2 de maio de 1893.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Eduardo da Costa e Almeida.

O escriptão do 2.º officio, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, autorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saúde pública de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as crianças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer botachinhas, é um excellentissimo lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente autorizada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Approveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

É monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do Recreio, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annunciios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.
R. do Espirito Santo Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção do

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa.*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras.

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis, folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Challes pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estiverem á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM CABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A venda na administração d'este jornal.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL é dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.º francez, bom papel e impressão nitida, que são distribuidos pelo modico preço de 60 réis cada um, pagos no acto da entrega.

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL formará um só volume, cujo preço não excederá a 18400 réis.

Está publicado o fasciculo 17.

Todas as reclamações devem ser dirigidas á empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2-c—LISBOA.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

MANUEL CRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ.

Compra-se arroz

com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.

Per junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.